



16º CONGRESSO PAULISTA de Pediatria

27 a 30 | MARÇO 2024
CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA
SÃO PAULO SP

www.paulistapediatria.org.br

TEMAS LIVRES - E-poster

Data: 29 de março 2024 - sexta-feira

Horário:

Local: SÃO CARLOS - SP

Eposter-180 - HUMANIZAR O CUIDADO ATRAVÉS DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR INFANTIL: SABERES DE GRADUANDOS EM MEDICINA

Autores: ESTHER ANGELICA LUIZ FERREIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), LUCAS PEREIRA LIBERAL (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), RICARDO PATREZI ZANATTA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA HELENA BRUNO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), RODRIGO BEZERRA DE MENEZES REIFF (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), MAYCON RODRIGO SARRACINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), MARIA SAGRARIO GÓMEZ-CANTARINO (UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA), ANA MARIA ULLÁN (UNIVERSIDADE DE SALAMANCA)

Área: **Medicina da Dor e Cuidados Paliativos**

Introdução: Introdução: Uma vez que o tratamento da dor na criança é considerado essencial, devendo ser feito de maneira adequada e holística, mas que atualmente esse cuidado ainda é negligenciado no ensino e na assistência, é importante compreender quais estratégias são conhecidas para o manejo dessa dor, especialmente as estratégias não farmacológicas. O objetivo deste trabalho é responder à pergunta: qual o entendimento dos alunos de medicina de uma universidade federal sobre tratamentos não medicamentosos da dor em crianças? **Metodologia:** após aprovação do comitê de ética, foram convidados estudantes de medicina do 2º ao último ano para responderem um questionário sobre o tema. Após, realizado análise estatística com significância de 5%. **Resultados e discussão:** 54 alunos participaram da pesquisa, sendo 43,1% do sexo feminino e 43,1% do masculino. 60,4% acreditam que, para comprovar a afirmação de que uma criança apresenta dor intensa, deve basear-se na observação de alterações apenas dos sinais vitais e não citaram o uso de escalas, 17,2% ainda concordam que, como o seu sistema neurológico está em desenvolvimento, as crianças com menos de 2 anos de idade apresentam diminuição da sensibilidade à dor e da memória de experiências dolorosas. 75,9% discordam que é aconselhável o uso de intervenções não farmacológicas para a dor de forma independente, em vez de simultaneamente com medicamentos para a dor, mas o restante concorda, talvez não conhecendo a escada analgésica pediátrica. **Conclusão:** Existem lacunas no conhecimento dos estudantes sobre tratamentos não farmacológicos da dor em pediatria e medidas educacionais devem ser fomentadas.